



Boletim do IAC

Instituto de Apoio à Criança

N.º 10

ABRIL 2010

1000

Elisabete, 5 anos



A tarde cinzenta e chuvosa do passado dia 5 de Dezembro tornou-se, desde as primeiras horas, negra, pesada, enigmática e quase asfixiante. A notícia da morte de Madalena de Azeredo Perdigão surpreendia uns, consternava outros e paralizava os que, como eu, ligados pela amizade e pelo trabalho, continuavam a senti-la tão perto, tão firme, tão presente.

A imprensa referiu aspectos relevantes da sua vida e da sua carreira. Licenciada em Matemáticas, com o Curso Superior de Piano esteve sempre presente em instituições de carácter cultural e artístico, tendo sido convidada em 1958 para trabalhar na Fundação Calouste Gulbenkian onde foi Directora do Serviço de Música até 1974 e Directora da ACARTE

desde 1984. Presidiu o grupo de trabalho para a reforma do ensino artístico (1978-1984). Foi várias vezes distinguida e condecorada por instituições nacionais e estrangeiras.

Os jornais foram unânimes em enaltecer a notabilidade da sua obra nos vastos domínios da Arte, da Educação e da Cultura.

Artistas, críticos e pedagogos exaltaram o valor incontestável da sua luta ao serviço da criatividade, mencionaram o carácter dinâmico e renovador das suas iniciativas.

Personalidades de vários quadrantes testemunharam quanto a admiravam, quanto lamentavam a sua morte e como temiam o desaparecimento das referências culturais, artísticas e pedagógicas por ela criadas e que permitiram atribuir ao panorama cultural portu-

guês uma dimensão internacional e actualizante.

Só as crianças não tinham ainda manifestado o seu pesar, o seu reconhecimento, não tinham feito ouvir a sua voz, louvando, agradecendo e desejando a continuidade da sua obra; ninguém melhor do que o I.A.C. poderia representá-las e por isso aceitei escrever estas palavras.

Lembrar Madalena Perdigão, e o nome da Infância, leva-me a um reino onde o real e o maravilhoso se articulam em perfeita harmonia como na linguagem dos Contos de Fadas, faz-me sentir a dimensão humana e divina dos heróis, a temporalidade da vida e a eternidade do mito, e por isso apetece-me escrever assim...

(cont. última página)

Aconteceu

Congresso Europeu de Pediatria Social — ESSOP

Teve lugar, pela primeira vez em Portugal, a reunião anual da ESSOP de 17 a 20 de Outubro, em Lisboa, na Fundação Calouste Gulbenkian.

O I.A.C. esteve presente na pessoa da Dra. Manuela Ramalho Lanes que, na sua comunicação referiu os diferentes projectos do IAC de intervenção comunitária.

1.º Encontro sobre a Problemática da Adolescência

Uma comissão de técnicos interessados pela problemática da adolescência promoveu com o apoio da Administração Regional de Saúde de Aveiro, e colaboração da Universidade e Associação de Estudantes de Aveiro, um Encontro aberto a profissionais que trabalham com esta faixa etária.

O Encontro realizou-se em Aveiro, em Outubro, o I.A.C. esteve presente durante os trabalhos.

III Encontro das Taipas I Symposium Internacional

Realizou-se nos dias 31 de Janeiro, 1 e 2 de Fevereiro, em Lisboa, na Fundação Calouste Gulbenkian o I Symposium Internacional organizado pelo Centro das Taipas e a "Formation Interventions Recherche Sida Toxicomanes — FIRST".

Esta iniciativa reuniu larga representação nacional e internacional que debateu e analisou questões relativas à Toxicoddependência abordando questões de saúde, sociais, profissionais e jurídicas.

O I.A.C. esteve presente neste Encontro na presença da Presidente do Conselho Coordenador, Dra. Manuela Ramalho Lanes.

Diversos

BOLETIM DO IAC

Razões de ordem técnica não permitiram a publicação do Boletim do IAC, facto que lamentamos. Encontrando-se neste momento resolvida a situação, só desejamos corresponder às solicitações e expectativas criadas nos números anteriores.



Associação de Ludotecas do Porto

A Associação de Ludotecas do Porto tem mantido ao longo do ano lectivo, propostas de reflexão sobre o jogo e a educação e a actividade criativa.

Informações: Associação de Ludotecas do Porto
Praça Pedro Nunes, 16
4000 Porto
Telef. 63242

Joana, 4 anos



Planeamento Familiar

Tiveram lugar em Lisboa as 5.ª Jornadas Nacionais de Planeamento Familiar (APF) que tinham por objectivo "O fomento do debate sobre as questões actuais do Planeamento Familiar e da Educação Sexual".

A Associação para o Planeamento Familiar (APF), organizadora das Jornadas pretende "a promoção de condições que possibilitem uma vivência informada e gratificante de sexualidade e uma paternidade/maternidade desejada".

APF: R. Artilharia Um, 38-2.º
Dt.º
1200 Lisboa





Um Museu

O Museu da Marioneta tem 2 anos e meio de vida, e é em espaço que divulga, em várias formas, — Exposição, Espectáculos, Documentação, Animações diversas — o espólio e a tradição portuguesa de teatro de marionetas numa perspectiva internacional. Apesar de ser muito novo, e apesar de não ter nenhum apoio para as despesas que a sua abertura diária ao público acarreta, pelo facto de dar casa ao imaginário e de albergar uma tradição ainda muito viva na memória portuguesa, a sua procura, para os mais diversos fins, tem sido surpreendente e avassaladora, o que o torna um espaço intensamente vivo.

SERVIÇO DE EXPOSIÇÕES: marionetas, máscaras, cenários, adereços, máquinas de cena, documentação, etc, provenientes de Portugal (dos mais primitivos "Bonecos de S. Aleixo" aos históricos bonecos populares portugueses dos séc. XIX e XX, e Colecção "Marionetas de S. Lourenço"), e de muitos outros países da Europa, Ásia e América.

SERVIÇO DE ANIMAÇÃO: 120 espectáculos já apresentados, por companhias portuguesas e estrangeiras; colóquios; centenas de visitas guiadas.

SERVIÇO EDUCATIVO: 23.000 crianças e jovens realizaram visitas de estudo nestes 2 anos e meio, o que dá uma média de 760 crianças por mês. Foram provenientes 50% do distrito de Lisboa, e outros 50% de mais 11 distritos de todo o país.

Faixas de ensino que procuram o Museu:

- primário: 51%
- ensino especial para crianças deficientes, com problemas sociais e problemas de aprendizagem: 14%
- preparatório e secundário: 12%
- pré-primário: 10%
- superior e artístico: 3%





Um Museu

Verificado o aumento crescente de procura de jovens do preparatório e secundário, como apoio à aprendizagem nas disciplinas de Português, História, Educação Visual e Trabalhos Oficinais.

Programas especiais de visitas guiadas com animações: sessões de demonstração, espectáculos, ensino prático de técnicas, sessões de dramatização e improvisação com os alunos.

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E SERVIÇO DE APOIO DOCUMENTAL: (ainda a funcionar só parcialmente e para responder a dezenas de pedidos de consulta para a elaboração de teses).

Existência de centenas de livros, publicações, partituras, inúmera documentação histórica, técnica, literária, etc, sobre o teatro português e estrangeiro de marionetas. Prevê-se a continuação de intercâmbio já iniciado com museus congêneres na Alemanha, Bélgica, Itália, França e Espanha. Espera-se apoio para a organização de uma Videoteca, e para a Informatização

O outro lado da normalidade

A maior parte de nós surge fardada, apetrechada para o mundo que nos rodeia; a casa tem o seu berço, a mãe tem o seio, o pai completa a trindade, mas se nascemos autistas, mongolóides ou com a inexistência de um sentido, a nossa normalidade é diferente: caímos num mundo que não está balizado para nós, que aceita com um misto de horror e piedade a nossa peculiar forma de ser, e que muitas vezes opõe, com violência, a sua normalidade à nossa. Nós não vemos, mas os terminais hipersensíveis dos nossos dedos abrem-nos portas para mundos desconhecidos e insuspeitados. O nosso mongolismo é irreversível, não serve para ser tratado, mas muitos de nós só querem um território para exercer as imensas potencialidades de que muitas vezes somos portadores. A nossa surdez será uma deficiência,

mas a inoperância de um sentido vai acicatar, sobredesenvolver as potencialidades dos outros, pois se nos derem condições adequadas, um chão assoalhado, um violinista com o seu instrumento, as plantas dos nossos pés captam todas as reverberações do som. Deixem-nos ouvir a chuva cair sobre um telhado de zinco, a música da água de uma fonte a murmurar sobre o mármore. Nós não vemos, mas recriamos e descobrimos novas e perturbantes formas escultóricas. Se nos dizem que a girafa tem o pescoço comprido, e se nos colocarem nas mãos um pedaço de barro ou qualquer outro material, conseguimos estender o seu pescoço até às estrelas. Nascemos frágeis, apenas porque deuses menores nos colocaram num território que não nos servia. Queremos apenas que despoletem o nosso potencial de heroísmo para

viver impulsionados por leis que não são as nossas.

É por isso que nós, as consideradas *crianças deficientes* temos sobre as chamadas crianças normais uma *soberania* e um *primado*. Respeitem o nosso primado, não matem à nascença o Mozart ou o Van Gogh que muitas vezes existe latente em nós, nós que somos a outra vertente da normalidade.

Recentemente numa visita a um museu de Lisboa, nós crianças invisuais vibrámos quando vimos dois bonecos ribatejanos a dançar o fandango. Nós, mongolóides, também! Acertámos o nosso passo com o deles, aceitámos e impusemos-lhes o nosso ritmo. Nós crianças subordinadas à autoridade, à Lei, a esquemas de pensar e de agir, que coarctam todo o diálogo com o adulto, efectuámos pelo o boneco toda a transferência



do Centro de Documentação.

Projectos que começarão a funcionar em 1990:

ATELIER DOS 5 SENTIDOS: atelier inédito, aberto a todas as idades; objectivo: auto-reeducação e redescoberta dos potenciais de sensibilidade de cada sentido, e combinações de sentidos.

ATELIER DE IMAGINAÇÃO DO ESPECTÁCULO: no qual são emprestados às crianças e jovens, os fragmentos para a construção, por suas próprias mãos, de um espectáculo de marionetas. Inclui várias técnicas e várias histórias e o objectivo é o desenvolvimento da imaginação, expressividade e auto-

de comunicação, toda a latência do adulto que talvez jamais será despoletada em nós. O boneco despoletou a comunicação, despoletou a agressividade, a ternura, a carência de diálogo. Porque o nosso processo de ser adulto é outro. Na medida em que dependemos de vós, na medida em que somos o outro lado da vossa normalidade, vamos também despoletar qualidades latentes em vós, no sentido de responsabilidade, de entreaajuda, de intercâmbio de sensações, de emoções, porque se o nosso azul não é o vosso, se o nosso negro não corresponde ao vosso preto, apenas pedimos que nós, crianças que pertencem à outra vertente da normalidade, não suficientemente informadas, não venhamos nunca a ter piedade da maneira como vós, adultos, ditos normais, *administram* a vossa normalidade.

Helena Vaz

(Directora do Museu da Marioneta)



afirmação do imaginário pessoal, e poderá funcionar também como paralelismo pedagógico na aprendizagem de várias disciplinas.

A CASA DAS MÁQUINAS: sala onde estarão expostas e em funcionamento, as antigas máquinas de cena do séc. XVII e XVIII, reconstituídas, para os mais diversos efeitos teatrais..

GALERIA DE EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS.



Museu da Marioneta

Largo Rodrigues de Freitas,
n.º 13 - Porta 2

1100 Lisboa

Telef. 87 83 96

Horário: de Terça-feira a Domingo - 11h/13h e 15h/18h.

Fecha Segunda-feira

Para grupos, marcar visita com antecedência

Parecer sobre trabalho infantil

do Conselho Permanente de Concertação Social

As Confederações representadas no Conselho Permanente de Concertação Social consideram que o relatório do Governo sobre Trabalho de Menores poderá constituir a matriz de enquadramento da problemática do trabalho infantil ilegal e ser adoptado quer como referencial para a análise desta questão em sede de Concertação Social, quer como uma base séria para o conjunto de medidas a adoptar.

Consideram que o trabalho infantil ilegal, ou seja, o trabalho desempenhado pelos menores de idade inferior a 14 anos, constitui um fenómeno marcadamente negativo, alheio a um saudável funcionamento do mercado de trabalho que importa combater, de preferência de forma preventiva e pedagógica.

Tal como é afirmado no relatório governamental, as crianças que trabalham fazem-no em circunstâncias muitas vezes dramáticas, não só pelo facto de o seu desenvolvimento físico e psíquico ainda não ter atingido a maturação indispensável para reagir contra a "agressão normal" do ambiente laboral e estar muito sujeito aos perigos de acidentes devido à inexperiência, à fadiga e à inadaptação a máquinas e utensílios concebidos para serem usados por adultos, mas ainda porque sendo a sua actividade ilegal o seu trabalho é muitas vezes clandestino, e por isso nem sequer dispõe da protecção concedida aos restantes trabalhadores, quer em termos de segurança social quer de protecção, higiene e segurança no trabalho. Por outro lado, a utilização do trabalho infantil ilegal implica uma distorção das regras da concorrência, em prejuízo das empresas que respeitam as normas jurídicas em vigor.

As causas que estão por detrás deste fenómeno são extremamente complexas, revestindo

natureza muito variada. Pode dizer-se que na sua base se encontram factores de carácter cultural, educacional, económico e social em geral.

Entre os factores culturais destacam-se os comportamentos relacionados com a atitude dos próprios pais e da sociedade em geral. Os primeiros, que directa ou indirectamente tiram vantagem da actividade profissional dos filhos ainda crianças, nem sempre estão mentalizados para considerar que a sua imposição é abusiva e muitas vezes desumana, chegando mesmo a admitir que estão a preparar os filhos para o futuro e que a via do trabalho é o meio mais adequado para fugir a certos perigos do ambiente social, como a mendicidade ou a delinquência. Esta atitude relaciona-se, evidentemente, com o próprio clima social que a rodeia, sendo fruto de certas concepções ainda muito divulgadas em certos sectores da nossa sociedade, de tradições culturais profundamente desaptadas dos condicionalismos das sociedades modernas e das próprias condições económicas subjacentes.

Os factores ligados ao ensino têm naturalmente um peso decisivo neste campo. Um sistema de ensino insuficientemente cativante para os jovens é o primeiro passo para os lançar prematuramente no mercado de trabalho; as elevadas taxas de insucesso e abandono escolar e o elevado número de jovens sem a escolaridade obrigatória cumprida são algumas das causas da existência do trabalho infantil ilegal. A estas acrescentam ainda as insuficiências na preparação dos jovens para o seu ingresso na vida profissional, com especial destaque para as que se registam no sistema de ensino técnico-profissional, no sistema de aprendizagem e no sistema de formação profissional.

Entre as causas de natureza económica podem referir-se o apro-

veitamento de mão-de-obra, seja por ser mais barata, seja para o exercício de tarefas simples e indiferenciadas, nas quais não se quer ocupar o tempo de trabalho do pessoal qualificado e a insuficiente procura no mercado de trabalho para tarefas indiferenciadas relativamente a certas actividades e regiões.

Por último, os factores de ordem social, ou económico-social, podem sintetizar-se na verificação de situações de pobreza e na inexistência de condições suficientes para o apoio ao desenvolvimento das famílias desfavorecidas, circunstâncias que impelem os pais a promover o trabalho precoce dos filhos.

Importa todavia ter presente que só abstractamente é possível autonomizar os vários factores referidos. Na generalidade das situações, as causas subsistem simultaneamente e ganham força porque se alimentam umas às outras no seu desenvolvimento. E, por vezes, a força que adquirem é tal que se transforma em "razão", "razão" que põe pais e crianças a defenderem situações de ilegalidade e a comunidade local insensível ao fenómeno.

Considerando ser necessário combater o trabalho infantil ilegal nas diversas vertentes que ele implica, e tendo presente a complexidade deste fenómeno e a multiplicidade de causas que lhe estão na origem, as Confederações chamam a atenção para a circunstância de que a erradicação do mesmo, independentemente da adopção de medidas de curto e médio prazo, só encontrará solução num quadro de mudança sócio-cultural de longo prazo. Acentuam ainda que tal erradicação deve sempre assentar na prevalência de acções preventivas e pedagógicas.

Assim:

O Conselho Coordenador, em reunião de 20 de Setembro de 1989, deliberou submeter ao Plenário, nos termos da alínea a) do artigo 8.º do Decreto-Lei n.º 74/84, de 2 de Março, o seguinte parecer:

1— Os Parceiros Sociais consideram como muito importante o combate ao trabalho ilegal de menores, devendo o Governo, no quadro da análise e diagnóstico contidos no documento por si apresentado e com os contributos das Confederações, avançar com medidas adequadas tais como o reforço da Inspeção Geral do Trabalho e a apresentação urgente de projectos legislativos designadamente na área da educação e formação profissional.

A persistência do trabalho ilegal de menores constitui um grave problema social, que compromete ainda seriamente a imagem do País e a sua capacidade negocial no quadro comunitário, em alguns sectores de actividade da economia portuguesa.

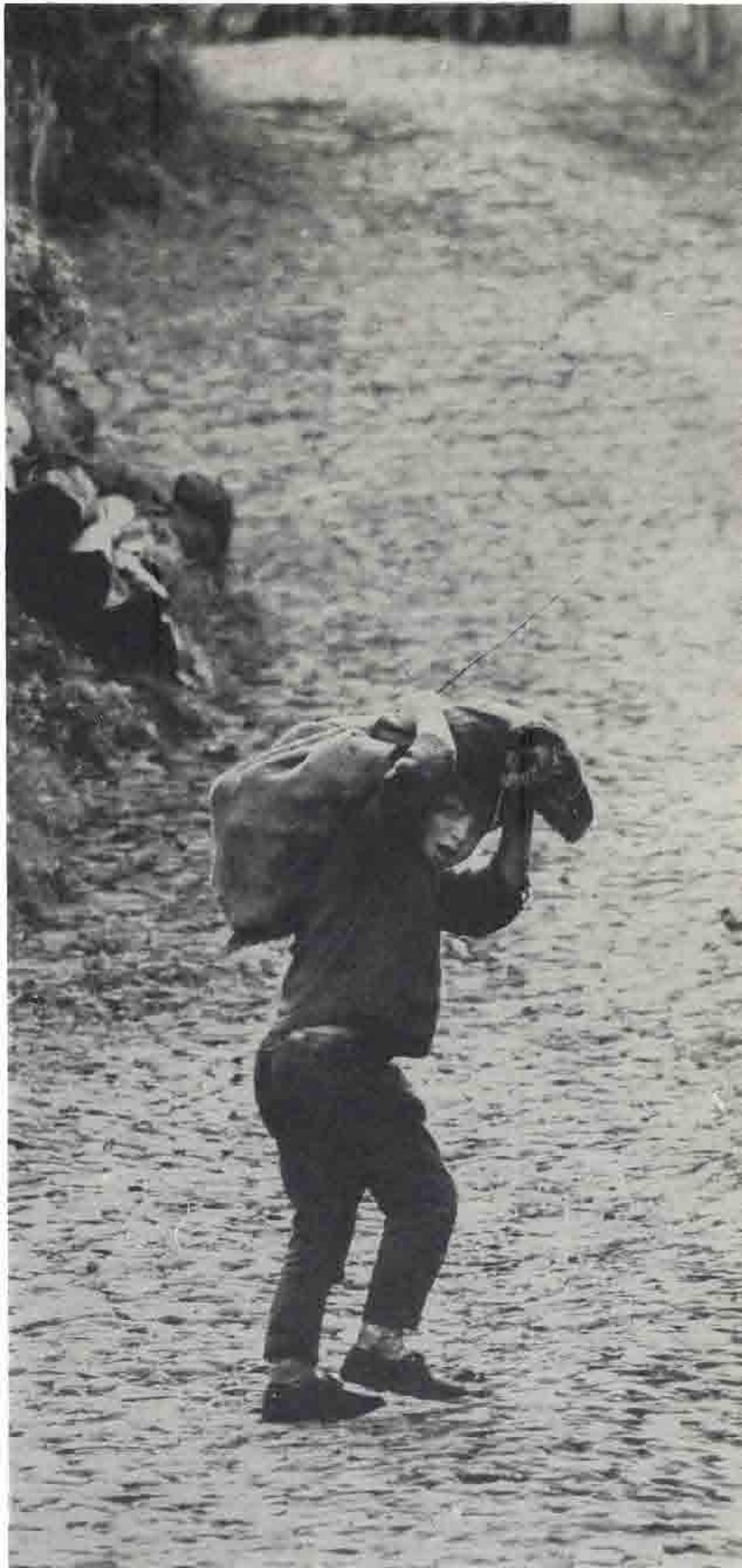
Os Parceiros Sociais deverão ser associados ao desenvolvimento urgente de medidas efectivas, nomeadamente uma campanha de esclarecimento, e a actuação em regiões onde a situação é mais grave.

2— Considerar indispensável que o Governo, tendo em consideração o documento por si elaborado e os contributos dos Parceiros Sociais, apresente a este Conselho projectos legislativos que consubstanciem medidas adequadas à regulamentação do trabalho do menores.

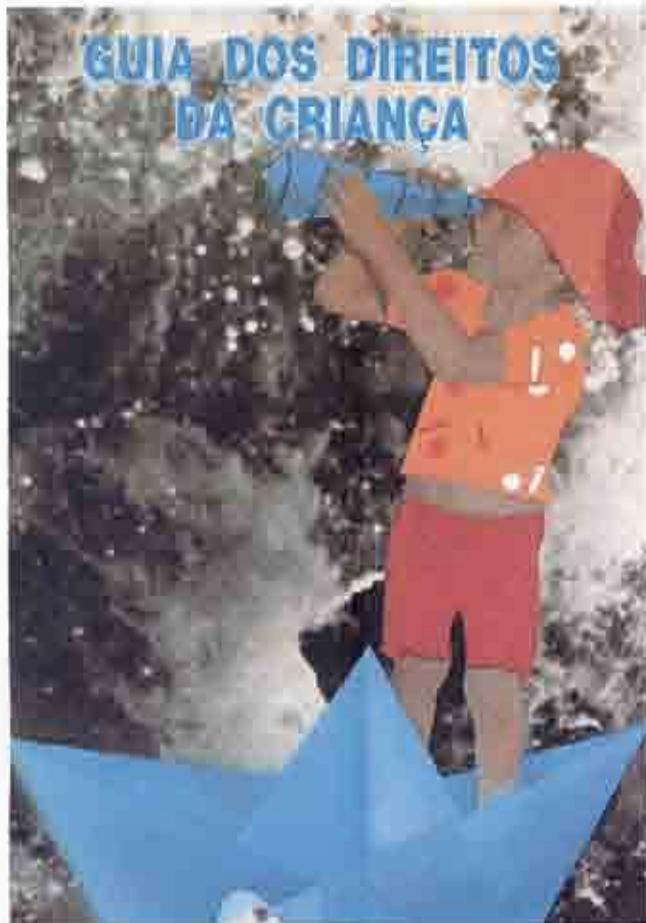
Lisboa, 20 de Setembro de 1989

Aprovado por

- Confederação do Comércio Português — C.C.P.
- Confederação dos Agricultores de Portugal — C.A.P.
- Confederação de Indústria Portuguesa — C.I.P.
- União Geral dos Trabalhadores — U.G.T.
- Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses — C.G.T.P.



Actividades



Guia dos Direitos da Criança

Temos brevemente nas livrarias o "Guia dos Direitos da Criança" da autora Aurora Fonseca. Este trabalho "procura dar um contributo simultaneamente pedagógico e interveniente na convicção de que à criança, e à criança portuguesa e sempre, caberá um papel cada vez mais importante, na sedimentação do futuro da sua própria génese: o ser humano" (1).

O lançamento do "Guia" deverá marcar os 7 anos de acção do IAC que se completaram no dia 14 de Março.

O Guia dos Direitos da Criança está à venda nas livrarias em Portugal Continental e regiões autónomas dos Açores e Madeira; distribuidora Audil: R. da Cidade de Cadiz 14-B 1500 Lisboa; Telef. 726 58 59.

(1) Do Guia dos Direitos da Criança

Comunicação Social

Os meios de comunicação social têm divulgado junto do grande público aspectos das acções desenvolvidas pelo IAC.

Presenças durante o mês de Fevereiro

• Rádio Renascença

Entrevista com Noémia Losno e Jorge Roque Martins, sobre o Projecto de Trabalho de Rua, no programa "7 Colinas"; Intervenções de Victor Melícias, Armando Leandro e Adelina Odete Marques sobre mendicidade infantil, entrevista com Jorge Roque Martins, sobre "Projecto de Rua e Mendicidade", no programa "Sinais"; no Porto, entrevista a Maria Eduarda de Ramirez sobre "Equipamento existente e apoio às mães trabalhadoras".

• Antena 1

Entrevista a Manuela Ramalho Eanes, sobre o Instituto de Apoio à Criança, no programa "O Linho e a Seda".

• Expresso e Correio da Manhã

No Semanário Expresso e no Correio da Manhã, entrevistas com Manuela Ramalho Eanes.

O Expresso aborda o Serviço SOS-Criança. O Correio da Manhã, informa sobre a actividade geral do IAC.

Assembleia Geral

Nos termos do art.º 18.º alínea b) e c) dos Estatutos, do Instituto de Apoio à Criança, realizou-se a Assembleia Geral Ordinária no dia 12 de Dezembro de 1989, na Fundação Calouste Gulbenkian, Auditório 3, pelas 20h, para discussão e aprovação do Plano de Acção e Orçamento para o ano de 1990.

Protocolo de Cooperação

Foi assinado no dia 5 de Janeiro, um Protocolo de Cooperação entre o Provedor de Justiça e o Instituto de Apoio à Criança. O IAC explicita e afirma a nível nacional, a sua vocação de Provedor da Criança, defendendo os seus Direitos junto das entidades privadas e instituições.



Projectos

Trabalho de Rua com crianças em risco ou situação de marginalidade

Realizou-se em Outubro, na Fundação Calouste Gulbenkian, uma reunião com membros de diversas instituições que directa ou indirectamente contactam com a problemática do Trabalho de Rua com crianças em risco ou situação de marginalidade.

As entidades presentes apresentaram e discutiram formas de colaboração e cooperação com este trabalho.

Foi criado um grupo de apoio crítico ao projecto que integra técnicos qualificados e animadores.



No dia 12 de Outubro abriu no Largo Duque de Cadaval, junto à Estação do Rossio, o Centro de Acolhimento e Animação.

O local foi-nos cedido pela C.P. que foi sensível à urgência de se encontrar na Baixa — um dos principais centros de fuga das crianças que pretendemos atingir — um pequeno espaço de encontro e trabalho.

Esforçámo-nos por torná-lo acolhedor e securizante, quer através da decoração e das hipóteses de jogo que proporciona, quer sobretudo através dos animadores do centro. Das 10 às 22 horas, eles vão proporcionar às crianças que os procurem a atenção e o carinho imprescindíveis ao começo de uma relação sólida e solidária que os ajudará a construir um futuro novo...



Carlos, 6 anos

A medida que o tempo vai passando, o Projecto adquire bases que lhe dão estabilidade e perspectivas de crescimento.

Assim, o Governo Civil de Lisboa pôs à disposição do IAC um andar na R. do Ferragial, que permitirá a instalação do novo Centro de Acolhimento e Animação em moldes diferentes, porque mais acolhedor, mais espaçoso e portanto com condições para um trabalho mais eficaz.

Assim, a Equipa gostaria de inaugurar brevemente as novas instalações.

Simultaneamente, serão assinados vários protocolos com o Ministério da Educação, Trabalho, Segurança Social, Saúde, Justiça, Secretaria de Estado da Juventude e Misericórdia de Lisboa, que assegurarão o funcionamento do Projecto.

Uma das actividades que o Projecto contempla é a realização de fins-de-semana com pequenos e grandes grupos de crianças.

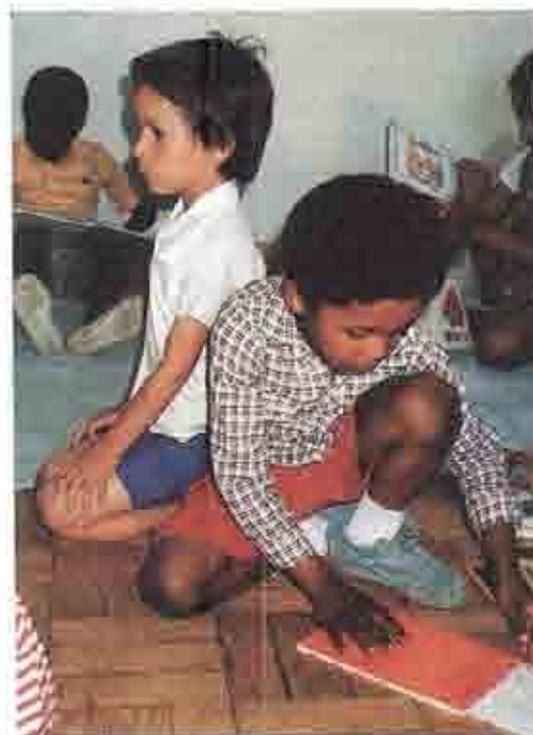
O último realizou-se a 2, 3 e 4 de Fevereiro, na Colónia de Férias do Centro Regional de Segurança Social gentilmente cedida ao IAC.

O Lyons Clube de Portugal assegurou as refeições e estiveram presentes 22 crianças.

Os objectivos, que eram a aquisição de quadros de referência sobre valores e comportamentos e o lançamento de clubes de rua nas

zonas de fuga e nas de residência, dinamizados pelas próprias crianças através dos seus líderes naturais, foram satisfatoriamente cumpridos.

O fim de semana excedeu as expectativas e marcou o princípio de uma nova etapa de trabalho.



Foi aprovado para apoio financeiro e intercâmbio técnico pela Comissão das Comunidades Europeias o projecto "Trabalho de Rua com crianças em risco ou situação de marginalidade". Este projecto concorreu integrado "no programa de acção comunitária a médio prazo para uma integração económica e social de grupos economicamente e socialmente desfavorecidos".

FAZ ESTA LIGAÇÃO

Depois da primeira fase de funcionamento o serviço SOS-CRIANÇA (telefone: 01-731617) alargou o tempo de atendimento que desde 9 de Outubro apresenta um horário contínuo das 9 às 18h.

A equipa, constituída por duas assistentes sociais — uma, da Direcção Geral dos Serviços Tutelares de

Menores; outra, da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa — e uma Educadora de Infância, foi reforçada com a integração a tempo inteiro de um psicólogo da área da psicologia clínica.

A supervisão da equipa SOS-Criança está a cargo do Dr. José Gameiro, pedo-psiquiatra.

Para dar a conhecer a experiência do primeiro ano de trabalho do SOS-Criança realizou-se no dia 29 de Novembro no Forum Picoas, um Encontro com a Comunicação Social onde foram apresentados dados estatísticos relativos a este Serviço no período compreendido entre 22 de Novembro de 1988 e 31 de Outubro de 1989.

Total de apelos de crianças e adultos: 2056

I — CRIANÇAS

APELOS

| | |
|-----------------|------|
| Sexo Masc. | 506 |
| Sexo Fem. | 1044 |
| Total | 1550 |

ÁREAS GEOGRÁFICAS

| | |
|-------------------------|------|
| Lisboa | 743 |
| Grande Lisboa | 314 |
| Zona Norte | 140 |
| Zona Sul | 76 |
| Zona Centro | 64 |
| Não Identificados | 213 |
| Total | 1550 |

IDADES

| | |
|-------------------------|------|
| 3 a 4 anos | 53 |
| 5 a 6 anos | 130 |
| 7 a 10 anos | 517 |
| 11 a 13 anos | 517 |
| 14 a 16 anos | 110 |
| 17 a 18 anos | 17 |
| Não Identificados | 206 |
| Total | 1550 |

PROBLEMÁTICAS APRESENTADAS

| | |
|---|-----|
| O que é o S.O.S.-Criança | 789 |
| Sozinho em casa | 135 |
| Conflitos familiares | 110 |
| Como ocupar os tempos livres | 100 |
| Problemas de comportamento | 107 |
| Problemas escolares | 89 |
| Namoro | 54 |
| Divórcio dos pais | 36 |
| Problemas de relacionamento com os pais | 26 |
| Só para falar | 22 |
| Sexualidade | 12 |
| Problemas relacionados com os irmãos | 11 |
| Droga | 10 |
| Problemas de saúde | 7 |
| Solidão | 7 |
| Informação | 7 |
| Problemas relacionados com os amigos | 6 |
| Maus tratos na família .. | 6 |
| Alcoolismo (do Pai) | 5 |
| Famílias em risco | 4 |
| Trabalho infantil | 2 |

| | |
|--|------|
| Negligência | 1 |
| Maus tratos na escola ... | 1 |
| Problemas de habitação . | 1 |
| Problemas de desenvolvimento físico internamento | 1 |
| Total | 1550 |

DURAÇÃO DAS CHAMADAS

| | |
|-------------------------|------|
| Até 10 mn | 1205 |
| De 10 mn a 30 mn | 263 |
| De 30 mn a 1H00 | 64 |
| De 1H00 a 1H30 mn | 16 |
| Mais de 1H30 mn | 2 |
| Total | 1550 |

II — ADULTOS

APELOS

| | |
|-----------------|-----|
| Sexo Masc. | 85 |
| Sexo Fem. | 421 |
| Total | 506 |

ÁREAS GEOGRÁFICAS

| | |
|-------------------------|-----|
| Lisboa | 212 |
| Grande Lisboa | 99 |
| Zona Norte | 46 |
| Zona Sul | 43 |
| Zona Centro | 25 |
| Açores | 1 |
| Não Identificados | 80 |
| Total | 506 |

IDADES

| | |
|-------------------------|-----|
| 18 a 19 anos | 2 |
| 20 a 23 anos | 7 |
| 27 a 29 anos | 3 |
| 32 a 35 anos | 20 |
| 37 a 40 anos | 27 |
| 41 a 44 anos | 6 |
| 46 a 50 anos | 16 |
| 53 a 55 anos | 16 |
| 60 a 66 anos | 2 |
| De 70 anos | 1 |
| Não Identificados | 406 |
| Total | 506 |

PROBLEMÁTICAS APRESENTADAS

| | |
|----------------------------------|----|
| Problemas de comportamento | 89 |
| O que é o S.O.S.-Criança | 81 |
| Maus tratos na família .. | 67 |
| Negligência | 45 |
| Conflitos familiares | 43 |
| Famílias em risco | 21 |
| Problemas de saúde | 21 |
| Abuso sexual | 16 |
| Problemas escolares | 16 |
| Regulamentação | 1 |

| | |
|---|-----|
| de poder paternal | 13 |
| Maus tratos na escola ... | 10 |
| Problemas económicos ... | 10 |
| Tribunal de família | 7 |
| Divórcio dos pais | 7 |
| Consultas de especialidade | 7 |
| Informação | 5 |
| Mendicidade | 5 |
| Abandono | 4 |
| Deficiência | 4 |
| Alcoolismo | 4 |
| Aldeias S.O.S. | 4 |
| Problemas relacionados com a escola | 3 |
| Maus tratos na ama | 2 |
| Internamento | 2 |
| Habitação | 2 |
| Adopção | 2 |
| Problemas de relacionamento com os pais | 2 |
| Fuga | 2 |
| Q.I. | 2 |
| Colocação diurna | 2 |
| Droga | 1 |
| Ambiente | 1 |
| Tribunal | 1 |
| Colocação familiar | 1 |
| Trabalho infantil | 1 |
| Reforma | 1 |
| Falta de apoio social | 1 |
| Solidão | 1 |
| Total | 506 |

DURAÇÃO DAS CHAMADAS

| | |
|-------------------------|-----|
| Até 10 mn | 199 |
| De 10 mn a 30 mn | 197 |
| De 30 mn a 1H00 | 71 |
| De 1H00 a 1H30 mn | 34 |
| Mais de 1H30 mn | 5 |
| Total | 506 |

GRAU DE PARENTESCO

| | |
|----------------------------------|-----|
| Pai | 25 |
| Mãe | 98 |
| Outros Familiares | 103 |
| Técnicos de Serviço Social | 15 |
| Professor | 17 |
| Outros Profissionais | 16 |
| Elementos da Comunidade | 87 |
| Vizinhos | 30 |
| Amas | 2 |
| Amigos | 8 |
| Associações de Pais | 1 |
| Não identificados | 104 |
| Total | 506 |

Agenda

Cidades Educadoras

Terá lugar em Barcelona, em Novembro de 1990, o 1.º Congresso Internacional de Cidades Educadoras.

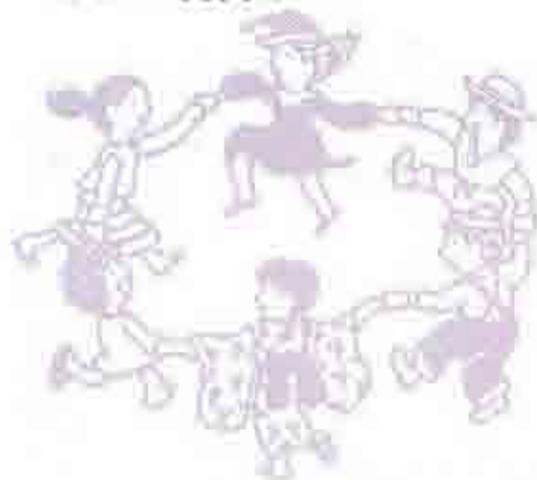
Este Congresso apresenta entre outros objectivos colaborar na tomada de consciência do papel determinante da cidade como meio educativo e na promoção de iniciativas inovadoras na área da educação visando conseguir um espaço urbano equilibrador.

*Informações: Câmara Municipal de Lisboa, Paços do Concelho 1194 Lisboa Codex
Telef. 3465662 — 3467614.*

A importância social do atendimento aos sobredotados

Realizar-se-á em Lisboa, de 7 a 10 de Agosto de 1990, um seminário internacional sobre "a importância social do atendimento aos sobredotados" promovido pelo ANPEB — Associação Nacional de Professores de Ensino Básico e pelo CPCIL — Centro Português para a Criatividade, Inovação e Liderança.

*Secretariado: Apt. 4535
1511 Lisboa Codex
Telef. 7153391.*



JOGO E EDUCAÇÃO

IPA-International Association for the Child's Right to Play

Em Tóquio, de 3 a 8 de Junho de 1990, terá lugar o 11.º Congresso Mundial de IPA subordinado ao Tema "Jogo e Educação". As línguas oficiais do Congresso são o inglês e o japonês.

*Secretariado: The 11th IPA International Conference Office
GF, Yotsuya-Tokyo 160, Japan
Telef. 03-225-1560
Fax: 03-225-5667.*



Simpósio Internacional de Expressão Lúdico-Criativa

Promovido pela Federação Latino-Americana de Ludotecas (FLALU), Comité Regional Nordeste/Brasil, realizar-se-á em Fortaleza, de 3 a 6 de Julho de 1990 um Simpósio Internacional de Expressão Lúdico-Criativa. Segundo a informação divulgada "Neste encontro visualizaremos um conjunto de realizações que fundamentadas na Expressão Lúdico-Criativa estão abrindo um caminho tanto no período inicial da Educação como na Escolaridade".

O programa propõe:

Palestras de orientação.

Apresentação de experiências.

Ateliers de: iniciação musical, artes plásticas, cênicas e bonecos; recreação e jogos; lendas e danças de folclore.

O Simpósio é presidido por Raimundo Dinello.

Inscrições e informações: Êxito-Congressos, Turismo e Empreendimentos Lda.

*Av. Antônio Sales, 2371-SI/114
Telefone (085)/2443633
Telex (85) 1812
CEP 60135 Fortaleza-Ceará-Brasil*

8.º Congresso Internacional Crianças Maltratadas e Negligenciadas

O 8.º Congresso Internacional sobre a "Criança Maltratada e Negligenciada" numa perspectiva interdisciplinar terá lugar em Hamburgo, de 2 a 6 de Setembro de 1990.

*Informações: Hamburgo Messe Congress GMBH
P.O. Box 302480D-2000 Hamburg
36
Federal Republic of Germany
Telef. 040-3569-2244.*

Médecins du Monde

"Médecins du Monde", "Médecins du Monde Pologne Lekarze Swiata" e a "Comission de Santé de Solidarité" organizam em Nova Huta, perto de Cracóvia, nos dias 30, 31 de Março e 1 de Abril de 1990 os primeiros "Encontros Europeus Este-Oeste de Medicina Humanitária e Direitos do Homem". Temas dos ateliers:

Bio-ética; Os excluídos dos cuidados de saúde; Fármaco-dependência e alcoolismo; Sida; Saúde e degradações ecológicas; Medicina de urgências; A criança e seus direitos; Os idosos; A medicina perante as ingerências políticas; Deontologia.

Informações: Médecins du Monde, Colloque Cracovie, Frosa Bouchereau, Françoise Vernat.

*67, Av. de la République
75011 Paris
Telef. 43577070.*

Acolhimento da Primeira Infância

"A evolução do estilo de vida, da estrutura familiar, das necessidades e das motivações, novas exigências no acolhimento de crianças fora da família. O acolhimento da 1.ª infância interpela os intervenientes da política social, os investigadores, os profissionais de educação e da saúde. As experiências diferem fortemente duma região para outra, duma cultura para outra. O ponto de situação dos conhecimentos actuais sobre as implicações psicológicas e sociais desta evolução, as experiências de modos de acolhimento tradicionais e alternativos, o papel do acolhimento na prevenção, na observação e a terapêutica serão, entre outros, temas abordados neste simpósio".

*Informações: BLAISE PIERRÉ-HUMBERT, PH.D.
S.U.P.E.A., Unité de recherche
25 A, Rue du Bugnon
CH-1005-Lausanne Suisse
Telef. (012) 492060
Fax. (021) 492066.*



Madalena Perdigão

(cont. 1.º pag.)

Era uma vez uma menina que nasceu numa terra perto do mar, brincou na praia e passeou no jardim como todas nós. Cresceu, fez-se mulher, definiu a singularidade da sua natureza, foi capaz de transmitir aos que puderam conhecê-la e acompanhá-la, e, por onde passou, deixou sinais do seu Amor pelas Artes e pela Vida.

Madalena Perdigão foi, de facto, uma mulher singular, percorreu de forma brilhante e abnegada os caminhos renovadores da Educação e da Arte e teve bem presente que os "ideais humanistas e de plenitude não podem ser atingidos sem a introdução da sensibilidade e da imaginação na educação geral, sem o desenvolvimento das capacidades de expressão e criatividade. Numa palavra, sem a educação artística, cujos objectivos são, justamente, a formação do homem completo", (In: O Sistema de Ensino em Portugal, Educação Artística — Madalena Perdigão, Ed. F.C.G., 1981).

Sócia fundadora do I.A.C., Madalena Perdigão esteve sempre pronta a colaborar em acções promovidas pelo Instituto, colaboração que fá desde a cedência de verbas, de materiais e de técnicos, à cedência de instalações para actividades de Animação, Espectáculos, Encontros, Cursos, etc...

Para além da sua presença entre os fundadores, da colaboração prestada, das palavras elogiosas e encorajadoras que nos dirigiu, o I.A.C deve, em nome das crianças

portuguesas prestar-lhe homenagem pela competência com que defendeu os movimentos reformadores em matéria de educação artística, pela luta que travou, durante trinta anos, na defesa de teorias e de práticas pedagógicas abertas, dinâmicas, diversificadas, criativas e democratizantes.

Preocupada com a formação de Educadores e com as crianças, Madalena Perdigão organizou cursos para monitores e criou condições para manter em funcionamento espaços abertos, onde crianças de todas as condições sociais pudessem, indiscriminadamente, participar em actividades de sensibilização estética, ensino artístico ou manifestações de carácter lúdico e cultural.

Esses espaços, de que o C.A.I. é o exemplo mais recente, testemunhavam de modo significativo a afirmação que fizera em 1981, na obra já citada:

"A Educação Artística poderá contribuir para corrigir e minorar as perturbações de ordem individual e social existentes no Mundo Moderno".

A capacidade em se situar numa dimensão prospectiva permitia-lhe uma visão quase profética dos acontecimentos, por isso, em Julho de 1989, antes da explosão dos países de Leste, Madalena Perdigão abria o programa dos Encontros ACARTL com as palavras seguintes:

"A Europa em que acredito. A Europa da cultura.

A Europa das Comunidades, como base estável, sem recusar uma abertura ao Mundo (de acordo com a tradição histórica das nações europeias) e sobretudo aos países de Leste, seus irmãos, que ajudará e reencontrar os valores da democracia e dos direitos do homem".

Dotada de particulares qualidades tanto a nível da intuição e da sensibilidade, como da inteligência e da vontade firme com que sabia lutar e amar, Madalena Perdigão gostava de ouvir atentamente as pessoas, era pronta e decisiva a manifestar as dúvidas e as discordâncias, era prudente e convicta a manifestar as aprovações e até os seus entusiasmos.

A grande visão que tinha da vivência Cultural e Artística levava-a a considerar a Arte em função da Criança e do Adulto, do Educador e do Artista. Saibam os seus continuadores manter a globalidade dessa dimensão e reconhecer o seu autêntico significado.

Compete-nos a todos assegurar a continuidade dessa obra tão válida, tão completa, tão prestigiante, e garantir que através da "pedagogia da libertação e da criatividade" as crianças portuguesas possam renová-la, perpetuando, de modo expressivo, a mensagem de Amor, Arte e Poesia que a memória de Madalena Perdigão deixou latente em cada um de nós.

Natália Pais



Heleno: 5 anos

Boletim editado com o apoio



Nestlé

Ficha Técnica

• Edição do IAC - Instituto de Apoio à Criança — Av. de Berna, n.º 56-3.º — 1000 LISBOA — Telefone: 73 58 75-76 50 41/42

• Grafismo: Luís Pinto e Panchita • Composto e impresso: Editorial Império, Lda. R. do Salitre, n.º 155-1.º